

UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL COM TRÊS RITMOS BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Luiza Feres do Amaral¹
Flávia Bossoni Dionisio²
Márcia Beatriz Nascimento³
Rhivied Pereira⁴

RESUMO: O presente texto apresenta as experiências dos acadêmicos do Curso de Música da UNIVALI inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID- aplicada no Centro de Educação Infantil Anninha Linhares de Miranda com crianças de uma turma de pré-escola com idades de 5 a 6 anos em 2014. Esse projeto teve como objetivo central possibilitar às crianças um fazer musical, a partir de atividades que envolvessem a interpretação, a expressão, a prática rítmica e improvisação, bem como a construção de diferentes instrumentos com matérias diversos do cotidiano das crianças e sua utilização nas atividades realizadas, contando ainda com a execução dos instrumentos da bandinha rítmica infantil. Como resultado pode-se perceber que o projeto proporcionou o envolvimento e a sensibilização das crianças para a música e a ocupação de outros espaços públicos, de aprendizado da educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmos brasileiros. Relatos de experiência. Fazer musical.

1 INTRODUÇÃO

Relata-se neste texto as experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, onde o tema escolhido para a prática em sala de aula teve como princípio norteador a prática de vários ritmos que partem de vários contextos culturais da música brasileira, como o baião, a capoeira e o samba, pensados como recursos para musicalização na Educação Infantil. Aplicando esta ferramenta didática - o ritmo por meio do movimento, é possível trabalhar com a música na escola, pois o ritmo e o movimento corporal fazem parte do cotidiano de qualquer ser humano. O objetivo geral nas aulas de música tratou de desenvolver o processo de musicalização por meio do movimento e da criação, do improviso e das brincadeiras. Segundo Dalcroze “O dom do ritmo musical não é uma questão apenas mental; ele é essencialmente físico”. Também acredita que “além desse propósito mais amplo, atua como atividade educativa, desenvolvendo a escuta ativa, a voz cantada, o movimento corporal e o uso do espaço” (1967, p. 31). As atividades desenvolvidas foram trabalhar com as crianças através das brincadeiras, a vivência de diferentes ritmos brasileiros, onde desta forma o movimento

¹ Professora coordenadora de área do PIBID Música na Educação Infantil.

² Acadêmica do 4º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI e Bolsista do PIBID.

³ Professora Supervisora do PIBID de Música.

⁴ Acadêmico do 3º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI e Bolsista do PIBID.

corporal tem papel fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças e dá suporte para o ensino da música.

Figura 1: Grupo de crianças que participaram do projeto



Fonte: Acervo dos licenciandos

2 O ENSINO DA MÚSICA ATRAVÉS DA BRINCADEIRA

Ao pensar na criança, uma questão importante precisa ser levantada: como penetrar no universo infantil e tornar a aprendizagem uma ação prazerosa? Através da brincadeira, as crianças poderão trazer a sua imaginação para a realidade e transformar isso em ação.

Brincar não é não ter o que fazer, como acham alguns pais e profissionais. Brinquedo é o trabalho da criança, é brincando que ela se desenvolve, vai descobrindo seu papel, lugar, limites, vai construindo um outro conceito de si mesma. Quando ela brinca, ela vai conhecendo a responsabilidade, as regras, que algumas vezes ela vai ganhar e outras perder, vão aprendendo a dialogar, contestar e vai conhecendo também como se processa as relações entre os indivíduos (FRANCKLIN, 2003, p.2).

A brincadeira é, portanto, uma oportunidade para a criança lidar com a realidade livremente, expondo suas vontades e experiências. Neste lugar, o professor é apenas mediador e também é convidado a brincar e a desenvolver a brincadeira de modo que estimule cada vez mais o aprendizado.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Figura 2: Brincando com alturas (propriedade do som)



Fonte: Acervo dos licenciandos

3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O público constituiu-se de alunos da pré-escola com idade entre cinco e seis anos, do Centro de Educação Infantil Anninha Linhares de Miranda, de Itajaí, Santa Catarina, os quais formavam um grupo de 25 alunos. Em 12 intervenções foram trabalhados os ritmos brasileiros, divididos em três blocos, sendo o primeiro o samba, capoeira e por último o baião. Obedecendo a seguinte sequência didática: a exploração, o fazer musical e a apropriação.

Para tal, foram utilizados diversos tipos de materiais, a bandinha rítmica, e os boomwalkers, (instrumentos em forma de claves com afinação da escala maior) além de um acordeom e um violão.

3.1 Sequência Didática

No processo de exploração os bolsistas construíram estratégias para inserção de três diferentes ritmos do folclore brasileiro: samba, baião e capoeira.

No primeiro momento buscou-se conhecer o contexto cultural e histórico de cada ritmo através de vídeos, mapas e histórias.

No momento seguinte repassaram-se informações sobre compositores e instrumentos relativos aos ritmos do samba, baião e capoeira.

O terceiro momento buscou explorar os instrumentos característicos de cada ritmo, utilizando em brincadeiras do fazer musical e da improvisação.

As estratégias elaboradas permitiram aos bolsistas o domínio dos conteúdos e a

possibilidade do exercício criativo das situações musicais, que foram todas registradas em forma de relatórios com fotografias e vídeos.

Figura 3: Vivenciando o som da chuva através do pau de chuva



Fonte: Acervo dos licenciandos

O momento de vivenciar o fazer musical foi aproveitado para ter a experiência com os sons e suas propriedades como o timbre, intensidade e andamento. Os três ritmos foram apresentados em uma mesma música: Sabiá lá na gaiola.

Também foram realizadas oficinas de construção de instrumentos, onde foram confeccionados acordeons, ganzá e pandeiro, todos com materiais do cotidiano.

Acessórios típicos de cada ritmo também foram usados nas apresentações da produção musical do grupo.

As sequências de ações desenvolvidas propiciaram diferentes vivências, desde a construção de instrumentos até a improvisação musical do grupo. As ações concretizadas permitiram entender o processo vivenciado de docência, agregando saberes a partir do diálogo entre estas duas áreas, da supervisão na Pedagogia e a Música, através do conhecimento musical dos acadêmicos bolsistas.

Figura 4: Experimentando a escaleta



Fonte : Acervo dos licenciandos

A apropriação teve como objetivo a reflexão sobre a prática da apresentação de um musical com a construção de instrumentos e seus resultados.

A partir da construção de instrumentos, divididos em pequenos grupos, foi feita uma apresentação pelas crianças dos resultados obtidos em relação aos ritmos. A apresentação consistia em um fazer musical por meio da improvisação, com a mesma música: Sabiá lá na gaiola. Esta foi uma atividade de registro musical apreciada por todos do Centro de Educação Infantil, onde incluímos todas as outras turmas do CEI, incluindo os professores das outras turmas e crianças de outras faixas etárias para apreciar este momento musical.

Através das ações desenvolvidas pode-se observar que os objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades devem ser acompanhados de registros e observações para um resultado de sucesso, e que o processo de planejar e ter uma sequência didática das atividades favorece o resultado das ações.

Figura 5: Conhecendo a kalimba



Fonte: Acervo dos licenciandos

Figura 6: Apresentação Final.



Fonte: Acervo dos licenciandos

4 CONCLUSÕES

Acreditamos que a parte de fundamental relevância do programa PIBID para acadêmicos do Curso de Musica, é o leque de oportunidades que se abre ao desempenharmos atividades no contexto escolar, e juntamente com os alunos antes mesmo de nos tornarmos "professores de carreira", ou seja, professores licenciados e habilitados na área.

A inserção da música no contexto escolar não é algo remoto, pelo contrario, é algo bem recente, principalmente aqui em nossa região. A vinda de tal programa nos tem auxiliado e muito no “aprender, a saber, fazer”. Sendo que neste percurso podemos vivenciar os métodos aprendidos durante a formação docente, como por exemplo, ensinar através da ludicidade, utilizando a música como forma de expressão, elaborando brincadeiras novas, voltando ao planejamento e discutindo as reais dificuldades e facilidades que as crianças apresentam ao longo do processo, contato com outras áreas, oportunidade de trabalhar em grupo, escrita e definição de um projeto que atenda não só a turma em questão, mas também a unidade escolar.

Tal programa com certeza ajuda a nos tornarmos estudantes melhores, profissionais melhores e pode-se dizer que até mesmo pessoas melhores, pois nada é mais gratificante, prazeroso e significativo do que o trabalho com musica na pratica do dia-a-dia no chão da escola.

Outro aspecto relevante que concluimos com este trabalho é que as aulas de música podem e devem ultrapassar as fronteiras da sala de aula, na medida em que fazemos parcerias e integrações com eventos musicais da comunidade, como aconteceu com o nosso grupo durante o 17º Festival de Música de Itajaí, onde tivemos a oportunidade de levar o nosso grupo de crianças para vivenciar uma oficina de percussão que acontecia durante o Festival, ultrapassando limites da escola e ampliando o conhecimento musical que pode ser adquirido ao longo do processo.

Figura 7: Participação no XVI Festival de Música de Itajaí



Fonte: Acervo dos Licenciandos

Figura 8: Pintando o que ouviu



Fonte: Acervo dos Licenciandos

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.1.

BRITO, T.. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CIAVATTA, L.. **O Passo: A pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

DALCROZE, E. J.. **La Rythmique I**. Lausanne: Jobin & Cie, 1926.

FRANCKLIN, M. F. **A importância do brincar em sala de aula**. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/3780783/Meus%20documentos/Downloads/015GT06%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20BRINCAR%20EM%20SALA%20DE%20AULA.pdf>. Acesso em: junho/2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

LIMA, S. A. de & RÜGER, A. C. L.. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. **Revista Opus**. v 13, n. 1. Goiânia: ANPPOM, 2007.

VALLIM, V. C. **A produção musical na educação infantil: um desafio para a escola do futuro**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.